



## **Processamento, representação e variação do plural das palavras terminadas em ditongo oral decrescente do PB**

### ***Processing, Representation and Variation of the Plural of the Words Ending in an Oral Falling Diphthong in BP***

Thiago Lucius Alvarez Amaral

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro / Brasil  
thiagolucius@letras.ufrj.br

<https://orcid.org/0000-0001-8620-5215>

Christina Abreu Gomes

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro / Brasil  
christina-gomes@uol.com.br

<https://orcid.org/0000-0003-0358-2029>

**Resumo:** Esse artigo aborda a alternância entre formas de plural de nomes cujo singular termina no ditongo oral decrescente terminado em *-u*, como em *pneus ~ pneis, espanhóis ~ espanhous*. O objetivo é contribuir para o entendimento dessa alternância no PB e também abordar questões relacionadas à competição de aspectos sociais e cognitivos na variação, processamento e representação de palavras complexas no léxico. Os dados foram obtidos através de um teste de produção elicitada com pseudopalavras e de coleta aleatória de produção espontânea (LABOV, 1972; SANKOFF, 2004). A análise foi conduzida com base nos pressupostos dos Modelos de Exemplares (BYBEE, 2010), segundo os quais as representações das formas das palavras no léxico são tanto detalhadas quanto abstratas (Pierrehumbert, 2012) e estão organizadas em redes baseadas em semelhança sonora e semântica. Ainda, padrões morfológicos emergem das representações no léxico, que são afetadas pela frequência de uso dos itens lexicais e pela frequência de tipo dos padrões emergentes. Os resultados do experimento mostraram que o efeito de restrições linguísticas, como o tamanho dos estímulos, de acordo com o número de sílabas, e o do núcleo do ditongo, está relacionado ao padrão de plural inferido pelo participante, que está altamente correlacionado ao seu nível de escolaridade. A comparação com resultado de outros estudos reforça o efeito da experiência sociolinguística do falante juntamente com a atuação de mecanismos cognitivos inatos. Os dados de produção espontânea confirmam a competição dos dois padrões de plural sobre as representações das palavras no léxico conforme observado nos dados experimentais.

**Palavras-chave:** processamento; representação; variação; plural de nomes; Modelos de Exemplos.

**Abstract:** This article addresses the alternation between plural forms of names whose singular ends in a falling oral diphthong finishing with *-u*, as in *pneus ~ pneis* (tires), *espanhóis ~ espanhous* (Spanish). The aim is to contribute to the understanding of this alternation in Brazilian Portuguese and to address the issues related to the variation, processing and representation of complex words in the lexicon as well. Data were obtained through an elicited production test with pseudowords and random collection of spontaneous production (Labov, 1972; Sankoff, 2004). The analysis was conducted based on the assumptions of exemplar-Models (BYBEE, 2010), according to which representations of wordforms in the lexicon are both detailed and abstract (Pierrehumbert, 2012) and are organized in networks based on sound and semantic similarity. Furthermore, morphological patterns emerge from the representations in the lexicon, which are affected by words' token frequency and by the type frequency of the emerging patterns. The experimental results showed that the effect of linguistic constraints such as the size of the stimuli, according to the number of syllables, and that of the nucleus of the diphthong, is related to the type inferred by the participant, which is highly correlated to its level of schooling. The comparison with results from other studies reinforces the effect of the speaker's sociolinguistic experience together with the actuation of innate cognitive mechanisms. The spontaneous speech data confirms the competition of the two plural patterns over the word's representations in the lexicon as observed in the experimental data.

**Keywords:** processing; representation; variation; noun plural; exemplar-Models.

Recebido em 27 de agosto de 2021

Aceito em 10 de novembro de 2021

## 1 Introdução

Esse artigo aborda a alternância entre formas de plural de nomes terminados, no singular, em ditongo oral decrescente terminado em *-u*, doravante Vw, como em *pneus ~ pneis*, *espanhóis ~ espanhous*, com base nas hipóteses dos Modelos de Exemplos, também referidos como Modelos baseados no Uso, com base nos resultados obtidos no estudo de Amaral (2021)<sup>1</sup>. O objetivo é avançar o entendimento sobre essa

---

<sup>1</sup> Essa pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do NESC/UFRJ, parecer no. 3.099.714.

alternância no português brasileiro (PB), com base no comportamento dos falantes, observado em situação de teste e em produções espontâneas, e contribuir para a discussão em torno da variação, processamento e representação de palavras complexas no léxico. A alternância de formas de plural é abordada também, na perspectiva da Sociolinguística, como um caso de variação linguística, por se enquadrar nas condições de equivalência semântica e de possibilidade de ocorrência no mesmo contexto linguístico e discursivo. Além disso, há evidências de que alternâncias dessa natureza levam a processos de mudança, de maneira que os itens lexicais afetados mudam de paradigma ou padrão morfológico (BYBEE, 2015). Portanto, se houve ou há mudança em progresso, houve ou há um período de variação. Por outro lado, a variação pode persistir sem que haja mudança. A conjugação de pressupostos teóricos dos Modelos de Exemplares e da Sociolinguística Variacionista permite um tratamento mais amplo da questão, uma vez que estudos sobre essa alternância no PB têm mostrado a importância tanto de aspectos linguísticos quanto de cognitivos e sociais para a compreensão do comportamento do falante.

Diversos estudos têm tratado da alternância da expressão morfológica de número nos nomes e de tempo nos verbos (regular x irregular), abordando questões relacionadas à representação e ao processamento de palavras complexas no léxico, aos mecanismos cognitivos subjacentes à alternância, à atuação de aspectos linguísticos formais, à mudança analógica, e também questões relacionadas à atuação do papel da escolaridade na variação de formas de plural, observando o desempenho de adultos e de crianças no período aquisitivo (inglês: BERKO, 1958; BYBEE, 1995; MARCUS, 1995; 1996; PRASADA; PINKER, 1993; francês: BECKER; CLEMENS; NEVINS, 2017; alemão: CLAHSSEN; ROTHWEILER; WOEST, 1992; português brasileiro: BECKER; CLEMENS; NEVINS, 2017; BECKER; NEVINS; SANDALO; RIZZATO, 2018; GOMES; PRADO; AMARAL, 2021; GOMES; GONÇALVES, 2010; HUBACK, 2007; OLIVEIRA; CRISTÓFARO-SILVA; GOMES, 2020; SEVERINO, 2013; hauçá: HASPELMATH, 1989).

Com relação aos aspectos cognitivos, de acordo com os Modelos de Exemplares, a variabilidade observada na produção dos falantes é resultante da competição entre padrões morfológicos emergentes da organização do léxico em redes, uma vez que padrões de maior frequência de tipo tendem a ser atribuídos a novas palavras ou palavras de baixa frequência de ocorrência, ao passo que palavras com alta frequência de ocorrência tendem a manter o plural esperado (ou etimológico) ou são as últimas a serem atingidas em um processo de mudança

analógica (BYBEE, 1995; 2010, 2015). Especificamente, com relação a condicionamentos de ordem linguística, alguns estudos mostraram a importância do tamanho do item lexical, medido em função do número de sílabas (HUBACK, 2007; BECKER *et al.*, 2018; GOMES; PRADO; AMARAL, no prelo), além do efeito da vogal núcleo do ditongo (BECKER *et al.*, 2018; GOMES; PRADO; AMARAL, no prelo). Quanto aos aspectos sociais, em Huback (2007), Gomes, Prado e Amaral (no prelo), há evidência de efeito da escolaridade do falante na inferência do padrão mais frequente no léxico. Ao observar o comportamento de participantes com diferentes escolaridades, a pesquisa buscou identificar se a inferência de padrões no léxico é a mesma para todos os falantes. Essa questão foi levantada por Gomes e Gonçalves (2010, p. 131), dado o fato de que, no português brasileiro, a experiência sociolinguística do falante envolve a variação de formas de plural no sintagma nominal (SN) no plural, de maneira que há falantes que apresentam alta probabilidade de não marcar todos os elementos do SN (SCHERRE, 1998). Dessa maneira, é possível que a baixa experiência com determinadas formas de plural leve a representações menos robustas ou que até sejam inexistentes no léxico do falante, e por isso, mesmo com base nos mesmos mecanismos cognitivos inatos, no caso, a analogia, o resultado da inferência de padrões no léxico seja diferente em função do perfil social dos falantes. O objetivo do estudo de Amaral (2021) foi, portanto, avançar essa questão, ampliando a observação do comportamento de falantes com perfis sociais diferentes dos participantes do estudo de Gomes, Prado e Amaral (no prelo), além de trazer para a reflexão um conjunto de dados de produção espontânea coletados de forma assistemática, conforme será mencionado na seção sobre a metodologia.

Os dados foram obtidos através de produção elicitada em um experimento com pseudopalavras como estímulo. Os participantes foram recrutados de um curso comunitário preparatório para o ENEM, com alunos com ensino médio concluído, e adolescentes moradores de favelas do Rio de Janeiro, que cumpriam medida socioeducativa em instituição pública para menores infratores. Conforme mencionado no parágrafo anterior, dados coletados através de coleta assistemática, isto é, à medida que foram percebidos na produção real de falantes em diferentes contextos, também foram analisados.

Esse artigo se organiza da seguinte maneira: a seção a seguir trata dos pressupostos teóricos que embasaram a análise, assim como apresenta os resultados obtidos sobre o PB com relação ao plural das palavras terminadas, no singular, em ditongo oral decrescente; em seguida, a seção sobre a metodologia apresenta o experimento utilizado para a obtenção

de formas de plural, o perfil dos participantes; e, finalmente, uma seção com uma análise dos dados obtidos, seguida das considerações finais.

## **2 Processamento e representação de itens lexicais terminados em Vw no PB: teoria e descrição**

Para os Modelos de Exemplares, todos os itens lexicais estão representados no léxico, o que inclui formas básicas, como *mar*, *só*, e palavras complexas, como *livraria*, *felizmente*, como também formas flexionadas regulares (*livros*) e irregulares (*balões*). O léxico é entendido como estocagem da experiência do falante com a língua, de maneira que a representação dos itens lexicais é altamente afetada pela experiência com a língua. A robustez das representações está relacionada à frequência de uso do item lexical. Palavras com alta frequência de ocorrência terão representação mais robusta, e, por isso, serão mais facilmente acessadas e tenderão a ser as primeiras afetadas em mudanças sonoras motivadas foneticamente e que envolvem enfraquecimento. Por outro lado, serão as últimas a serem atingidas em caso de mudança analógica. O léxico é organizado em redes de conexão lexical baseadas em semelhança sonora, semântica, e sonora e semântica concomitantemente. Padrões morfológicos emergem do armazenamento em redes. A experiência do falante com a língua tem impacto nas representações. Da organização em redes, emergem padrões no léxico, e, especificamente das redes que envolvem semelhança sonora e semântica simultânea, emergem padrões morfológicos (BYBEE, 1988, 1995, 1998, 2010). Assim, a produtividade de um padrão morfológico está relacionada com sua frequência de tipo, correspondente à quantidade de itens lexicais que compartilham aquele determinado padrão estrutural. Há evidências de que o padrão com alta frequência de tipo tende a ser o mais produtivo (BYBEE, 1995). Há também evidências de que a relação entre a frequência de ocorrência da base e da palavra derivada têm efeito no processamento e na representação das palavras no léxico. Palavras derivadas cuja frequência é menor que a da respectiva base tendem a ser acessadas e processadas através da rota decomposicional e fazem parte de esquemas com itens lexicais que compartilham mesmos padrões de semelhança sonora e semântica simultânea, que correspondem a morfemas gramaticais ou derivacionais. Por outro lado, itens lexicais complexos que são mais frequentes que suas respectivas bases tendem a ser acessados através da rota da palavra como um todo e são representados isoladamente, contribuindo pouco para um esquema ou rede (BARBOSA, 2017; HAY, 2000).

Portanto, na abordagem dos Modelos de Exemplares, o léxico é dinâmico e organizado em redes de conexões lexicais baseadas em relações de semelhança. Essa hipótese exclui a postulação de regras de formação lexical, já que as relações morfológicas entre as palavras, padrões morfológicos e paradigmas emergem da associação das palavras representadas e organizadas em redes. Essa proposta difere da do Modelo Dual, segundo a qual as palavras complexas irregulares também estão representadas no léxico, mas as regulares são formadas por regras simbólicas, aplicadas às bases para formar palavras complexas na forma de superfície (CLAHSEN; ROTHWEILER; WOEST, 1992; MARCUS *et al.*, 1992; PRASADA; PINKER, 1993). Dessa forma, de acordo com o Modelo Dual, palavras complexas regulares e irregulares diferem quanto à representação e processamento, ao passo que, para o Modelo de Redes de Bybee (1985, 1988), adotado pelos Modelos de Exemplares, conforme exposto anteriormente, não há essa diferença. Ainda, o Modelo de Exemplares difere da proposta da Morfologia Distribuída segundo a qual nenhum item lexical está representado no léxico. As formas de superfície das palavras são formadas através de operações sintáticas que atuam em traços abstratos (HALLE; MARANTZ, 1993; 1994). O Modelo de Redes também difere do modelo da Morfologia Construcional (BOOIJ, 2005; 2010), que se insere no modelo da Linguística Cognitiva (GOLDBERG, 1995), segundo o qual padrões morfológicos e sintáticos são representados por construções, de maneira que esquemas morfológicos podem constituir ou serem interpretados como padrões sintáticos gramaticais ou expressões idiomáticas no nível da palavra. O léxico não é entendido como uma lista de palavras e expressões convencionadas ou expressões idiomáticas, mas sim composto de idiomas construcionais parcialmente especificados, que por sua vez são emergentes de diferentes instâncias ou itens lexicais em que ocorrem.

Ainda, de acordo com Bybee (1998, 2010), o léxico é composto tanto por itens lexicais quanto unidades maiores que a palavra, como expressões cristalizadas ou sequências de unidades que ocorrem juntas frequentemente (*chunks*), formando unidades mais complexas, expressões idiomáticas e unidades gramaticais que, de acordo com Croft (1995, p. 872) ocorrem em uma unidade entonacional. Dessas representações emergem as construções, abstrações que abrangem muitos sintagmas específicos, cujas partes componentes contêm diferentes graus de generalidade, como por exemplo, uma construção bitransitiva, composta por um verbo e dois objetos, do tipo V OBJ1 OBJ2, que pode ser observada, nos dados do PB a seguir, em diferentes ocorrências: a) *Pede um comprovante ao presidente do morro, [...] pede um comprovante*

*ele*; b) [...] vendi *ela dois votos*; c) aí dei *a ele o jogo* (Amostra Censo 1980). Para Hay e Baayen (2005), é plausível a hipótese de que unidades menores que a palavra, morfemas, estejam representadas no léxico, porém, sua manutenção como representações independentes depende do contínuo suporte probabilístico que vão receber do processo de analogia paradigmática. Em outras palavras, formas emergentes da organização em redes e que apresentam alta frequência de tipo podem, nessa hipótese, alcançar independência representacional, mas a sua manutenção vai depender da probabilidade em que são processadas como partes componentes das palavras representadas no léxico e de sua produtividade, a probabilidade de serem atribuídas a outros itens lexicais.

As representações das palavras no léxico são ao mesmo tempo detalhadas e abstratas. As representações detalhadas correspondem à experiência sensorial do falante em ouvir e produzir itens lexicais em diferentes contextos comunicativos, contêm, portanto, o detalhe fonético presente na fala. Dessas representações, emergem as abstrações, como os moldes lexicais, sílabas e segmentos (BYBEE, 2001, 2010; VIHMAN; CROFT, 2007). A alternância ou variação de formas de plural de palavras, no singular, terminadas no ditongo oral decrescente [Vɔ], conforme exemplificado no início deste artigo, envolve também a questão sobre a representação de itens lexicais como *papel* e *lençol*. Huback (2007, 2012), Gomes e Gonçalves (2010) e Gomes, Prado e Amaral (no prelo) assumem que a representação de itens lexicais como os exemplos anteriores contêm dois segmentos vocálicos na última sílaba, em variedades cuja produção é categórica com a semivogal. Essa hipótese encontra sustentação nos pressupostos teóricos dos Modelos de Exemplares, já que as representações das palavras correspondem a generalizações sobre a fala, com base na experiência de ouvir e produzir os itens lexicais (PIERREHUMBERT, 2003). Além disso, o fato de ser observada, na produção espontânea dos falantes, a alternância entre a produção da forma de plural com *-s* e com *-is*, tanto para itens com plural esperado regular, como *véu*, quanto para os itens com plural esperado irregular, como *anel*, é evidência de que os morfemas competem para itens que apresentam a base no singular com a mesma configuração ou estrutura sonora. Mesmo assumindo uma representação com a semivogal posterior, na forma do singular, para itens lexicais formados pelas mesmas bases, porém, que mantêm a lateral, como *papelaria*, *papelada*, *papelório*, *papelão*, as correspondências morfofonológicas entre estas palavras, e também com *pape[w]*, emergem do armazenamento em redes, conforme nos Modelos de Exemplares.

Levantamento realizado na Base Aspa/UFGM (cf. GOMES; GONÇALVES, 2010; OLIVEIRA; CRISTÓFARO-SILVA; GOMES, 2020) revelou que o plural esperado *-is* é o tipo mais frequente para os itens lexicais terminados, no singular, em Vw, conforme reproduzido no Quadro 1. Conforme já mencionado anteriormente, a frequência de tipo de um padrão estrutural é determinada pela quantidade de itens lexicais que compartilham esse padrão.

Quadro 1 - Frequência de tipo do plural de itens terminados em (vogal + w)

	Palavras	Tokens
Singular grafado em <i>l</i>	1551	4.129.773
Plural em <i>-is</i>	877	1.021.142
Singular grafado em <i>u</i>	146	141.957
Plural em <i>-s</i>	33	33.935

Fonte: Oliveira, Cristóforo-Silva e Gomes (2020, p. 631).

De acordo com o disposto no Quadro 1, observa-se que o tipo mais frequente de plural é o realizado como *-is*, ao passo que há um grupo reduzido de itens com o plural esperado *-s*. Esses últimos, porém, se enquadram no padrão mais geral do léxico de plural regular. Resultados de produção elicitada de experimento com palavras do PB, de Huback (2007) e Gomes e Gonçalves (2010), mostraram que os participantes tenderam a preservar a forma de plural de itens lexicais com plural esperado em *-is*, que tendeu a ser atribuído a itens de baixa frequência com plural esperado regular.

### 3 Metodologia

Os dados foram obtidos com a aplicação de experimento de produção controlada a partir de pseudopalavras. O experimento de pseudopalavras (ANEXOS – quadro 2) é composto por 66 estímulos-alvo, elaborados de acordo com duas condições: vogal núcleo do ditongo ([a], [e], [ɛ], [ɔ], [i]) e o tamanho do item (1 e 2 sílabas), e foram divididos em duas listas. Dessa maneira, cada participante ouviu 33 estímulos e 9 distratoras. Há dois grupos de estímulos com a vogal [e], um com a sílaba final tônica e outro com a sílaba final átona, para haver correspondência com padrões encontrados no léxico para itens como, respectivamente, *museus* e *agradáveis*. Optou-se por estímulos formados por pseudopalavras para evitar a interferência direta do conhecimento de itens lexicais específicos e, assim, acessar mais diretamente o tipo



inferido no léxico e atribuído a formas novas, possíveis na língua, mas inexistentes, uma vez que as pseudopalavras apresentam padrão silábico e acentual de acordo com os encontrados em palavras do PB. O tamanho das pseudopalavras foi controlado devido ao fato de ter sido observada relação entre tamanho dos itens lexicais (monossilábico x duas ou mais sílabas) em Huback (2007), em palavras do PB, e em Becker *et al.* (2018), em estudo sobre aceitabilidade de pseudopalavras ou logatomas, de maneira que monossílabos apresentam maior tendência a manter o plural esperado, havendo baixa probabilidade de formas esperadas com *s* serem produzidas com *-is*. Em Becker *et al.* (2018), também foi observado o efeito da vogal núcleo do ditongo. De acordo com os autores, vogais médias altas [e] e [o] tendem a rejeitar o plural em *-is* devido à proximidade articulatória com a vogal do morfema de plural. No experimento de Amaral (2021), não foram construídos estímulos com a vogal [o], diferentemente do experimento de Becker *et al.* (2018), já que as poucas palavras no léxico do PB com esta vogal são importadas (*gol, show, datashow*).

Os estímulos foram gravados por uma mulher, com idade em torno de 25 anos, e a tarefa do experimento constituiu em solicitar ao participante que produzisse uma forma de plural a partir de um estímulo oral. A fase-teste foi precedida de uma fase-treino para familiarização com a tarefa e o próprio experimento. Nesta etapa, os participantes foram solicitados a realizar a mesma tarefa da fase-teste a partir da apresentação de 5 pseudopalavras com terminação diferente dos estímulos alvo, por exemplo [zi'gefə] e [mofa'tãʊ]. Os estímulos foram apresentados aleatoriamente utilizando-se o software *PsychoPy*. As respostas aos estímulos foram captadas por um gravador digital Panasonic e os arquivos salvos no programa *PsychoPy*.

O experimento foi aplicado em 20 adolescentes do sexo masculino, excluídos socialmente, que cumpriam medida socioeducativa de internação em uma unidade do estado do Rio de Janeiro, na Ilha do Governador. Os participantes desse grupo têm em comum a ausência de direitos garantidos pelo Estado. São rapazes que frequentaram a escola de forma irregular, alguns tendo chegado, no máximo, até o 6º ano do Ensino Fundamental, moradores de favelas da cidade do Rio de Janeiro e, em grande parte dos casos, não conheceram o pai e/ou mãe. Esses jovens, no momento da apreensão, não estavam inseridos no mercado formal de trabalho e, em sua maioria, são integrantes de facções criminosas associadas ao tráfico de drogas (MELO, 2012).

O experimento também foi aplicado a um grupo de 13 alunos de um curso pré-vestibular comunitário, em uma escola particular do Rio de

Janeiro, para alunos com Ensino Médio completo. Todos os indivíduos deste grupo são moradores de favelas da capital fluminense, como Maré, Mangueiras, Rocinha, entre outros, e o perfil socioeconômico deles é de baixa renda. O grupo tem idade entre 18 e 21 anos e concluíram os estudos em colégios estaduais do município do Rio de Janeiro. Embora tanto o grupo de rapazes internos do Degase quanto os participantes com Ensino Médio sejam moradores de favelas, os dois grupos se diferenciam não só pela escolaridade, mas também em relação a diferentes graus de exclusão social. Os adolescentes cumprindo medida socioeducativa, além de nem ao menos terem terminado o ensino fundamental, estão alijados de qualquer participação nas estruturas de organização social, como ensino, possibilidade de emprego formal, por exemplo.

No desenvolver deste trabalho, também foi realizada uma coleta assistemática de dados de produção espontânea do fenômeno aqui abordado. Uma vez que certas variantes não são facilmente capturadas em entrevistas sociolinguísticas, conduzidas para obter a fala espontânea, outros trabalhos sociolinguísticos sobre o PB (KATO; DUARTE, 2014, 2017; MOLLICA, 1995) já utilizaram esse tipo de coleta. Essa metodologia foi proposta por Labov (1972), com o objetivo de coletar variantes raras, de baixa frequência de ocorrência, de forma aleatória, isto é, à medida que são percebidas em produções espontâneas de falantes em locais públicos, como transportes públicos, sala de aula, conferências, ou até mesmo em programas de TV, como entrevistas, etc. Os dados coletados de alternância de formas de plural desta pesquisa também foram encontrados em postagens no Youtube. Embora possa haver limitações nessa metodologia de obtenção de dados linguísticos, como ausência de informação sobre características sociais dos falantes e o tempo longo de coleta, as observações assistemáticas são importantes, pois possibilitam o registro de ocorrências reais, corrigindo as limitações da entrevista sociolinguística na obtenção de dados valiosos que permitem ampliar o conhecimento sobre a dinâmica da variação linguística.

Para a análise dos dados coletados, parte-se da hipótese dos Modelos de Exemplares segundo a qual os falantes fazem inferências de padrões mais frequentes com base no conjunto de representações lexicais, visto que informações morfológicas emergem das relações estabelecidas entre os itens pertencentes ao mesmo esquema ou rede, isto é, que compartilham semelhanças sonoras e semânticas simultaneamente. Entretanto, a inferência resultante poderá não ser a mesma para todos os falantes, visto que, se um falante tem pouca experiência com determinadas formas de plural, já que a marcação de plural no sintagma nominal é variável no PB, as representações destes itens lexicais podem

ser menos robustas ou mesmo inexistentes e, assim, a base lexical para inferência seria diferente em relação a falantes que tendem a produzir mais formas de plural. Essa questão foi levantada por Gomes e Gonçalves (2010), que justificam a hipótese de o resultado da inferência do padrão mais frequente ser diferente entre os falantes porque o conjunto de representações de itens lexicais com determinado tipo de plural pode ser em uma proporção diferente entre os falantes com perfil social mais baixo (menor escolaridade, classe social baixa) e falantes com perfil social mais alto (mais escolaridade, classe média).

Dada a impossibilidade de medir o conhecimento lexical dos participantes relativo a formas de plural de palavras terminadas no ditongo decrescente Vw, no singular, também foi elaborado um experimento com palavras do PB (ANEXOS – quadro 3) com o objetivo de servir como parâmetro para analisar o comportamento dos falantes no experimento de pseudopalavras. A partir de um levantamento feito na Base ASPA/UFGM, foram selecionados itens lexicais de baixa frequência de ocorrência, contendo as mesmas vogais núcleo do teste de pseudopalavras e com os dois tipos de plural esperado, regular e irregular. Como os resultados não seriam analisados quanto ao efeito das variáveis linguísticas na análise dos dados experimentais, não foi necessário manter um equilíbrio de distribuição das palavras por vogal núcleo, plural esperado e tamanho em número de sílabas. O teste foi composto por 52 palavras, sendo 35 itens terminados em ditongos orais decrescentes de tamanhos diferentes e de baixa frequência de ocorrência, e 11 palavras distratoras. Todos os participantes ouviram a mesma lista de itens do PB. Esse procedimento visou evitar descartar respostas que tenderam fortemente a um ou outro tipo, que poderiam ser interpretadas como não entendimento da tarefa pelo participante ou perda de interesse pela tarefa. Os resultados obtidos em Amaral (2021) mostram correspondência entre as tendências de respostas nos dois testes para os participantes.

Finalmente, o tratamento da alternância entre *-is* e *-s* como variação linguística se justifica pelo fato de o mecanismo de analogia poder levar à mudança, conforme tem sido observado para alguns itens lexicais de outros paradigmas, como o caso de *guardiões*, etimologicamente com plural esperado *guardiães*, mas também pelo fato de os falantes poderem organizar diferentemente suas representações em função de sua experiência com a língua, conforme os pressupostos dos Modelos de Exemplos. Conforme mencionado na nota 1, na Introdução, essa pesquisa obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do NESC/UFRJ.

## 4 Análise dos dados

### 4.1 Experimento com pseudopalavras

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos no experimento de pseudopalavras, que serão comparados aos obtidos em Gomes, Prado e Amaral (no prelo), com participantes de nível universitário e de um curso de EJA. Serão analisadas somente as respostas do grupo de participantes com Ensino Médio, uma vez que a maioria das respostas dos indivíduos internos, na instituição para menores infratores, foram de formas no singular – 607/626 – 97%. Apenas um dos participantes produziu marcação de plural nos estímulos do experimento. Esses dados nos mostram mais uma característica linguística de indivíduos socialmente excluídos. No estudo de Gomes, Melo e Barcellos (2017), sobre concordância verbal, utilizando dados de uma amostra de fala espontânea (Amostra EJLA), com o mesmo perfil social dos indivíduos que participaram do experimento, foi observado que este grupo tende a ter um comportamento diferente do observado para outros grupos sociais de amostras, como a Censo 1980 e Censo 2000 (SCHERRE; NARO, 1997, 2010), que também têm falantes de baixa escolaridade da comunidade de fala do Rio de Janeiro, mas não são excluídos sociais como os do EJLA. Em Gomes *et al.* (2016), dos 557 dados de verbos com sujeito de referência definida na 3ª pessoa do plural, apenas 132 ocorrências de verbo foram com a marca morfológica de plural, o que correspondeu a 23% do total de ocorrências.

Com relação ao total de respostas obtidas dos participantes com Ensino Médio do curso pré-vestibular comunitário, 495, foram registradas 192 ocorrências com a forma de plural irregular (*-is*), que corresponde a 39% do total, e 235 ocorrências com a forma de plural regular (*-s*), correspondentes a 47% das respostas, e 68 computadas como outras respostas, 14%, que correspondem a ausência de plural ou forma de plural produzida, porém com modificação da pseudopalavra em relação à vogal núcleo e/ou tamanho do estímulo. Esses resultados mostram que, apesar de o plural irregular *-is* ser o plural mais frequente de palavras terminadas em Vw no PB, há um percentual maior de respostas com o plural regular. Com a exclusão dos dados categorizados como “outras respostas”, os percentuais dos dois tipos de plural são 45% de *-is* e 55% de *-s*. Resultado semelhante foi obtido no estudo de Gomes, Prado e Amaral (no prelo), com dados de produção elicitada de plural a partir de pseudopalavras, em que houve predomínio de *-s* no experimento de pseudopalavras para falantes de baixa escolaridade

(EJA). Esses resultados possibilitam observar que a competição entre marcas de plural tem efeito do perfil social dos participantes, mapeado em relação ao nível de escolaridade. Os dados foram obtidos através de experimento semelhante ao utilizado nesta pesquisa, que foi aplicado a participantes de nível universitário e de um curso de EJA. No primeiro grupo, os percentuais obtidos foram equilibrados para os dois tipos de plural, 51% de *-is* e 49% de *-s*, e, no segundo grupo, 30% de respostas com *-is* e 70% com *-s*. Esses resultados diferem dos de Huback (2007) e Gomes e Gonçalves (2010), também com dados obtidos através de um teste de produção de plural, porém com palavras do PB, conforme mencionado na seção anterior.

A Tabela 1 apresenta os resultados de regressão logística obtidos com o uso da Plataforma R, função *gmler*, para verificar se há relação entre as respostas e as variáveis explicativas estabelecidas para este estudo: tamanho do estímulo, vogal núcleo do ditongo, e sexo dos participantes.

Tabela 1 - Regressão logística relativa à realização de *-is* nos estímulos experimentais

	Estimativa	Erro Padrão	Valor-z	Significância (p)
(Intercept)	-0.4078	0.3097	-1.317	0.1880
Vogal e (tônica)	-0.4070	0.3680	-1.106	0.2687
Vogal ε	0.8900	0.3473	2.562	0.0104*
Vogal e (átona)	0.5182	0.4231	1.225	0.2206
Vogal i	0.1450	0.3542	0.409	0.6824
Vogal o	1.4489	0.3609	4.015	5.95e-05***
Monossílabo	-1.0211	0.2246	-4.547	5.45e-06***
Sexo-Masculino	0.1544	0.2105	0.738	0.57005
Lista 2	0.2604	0.2112	1.233	0.78682

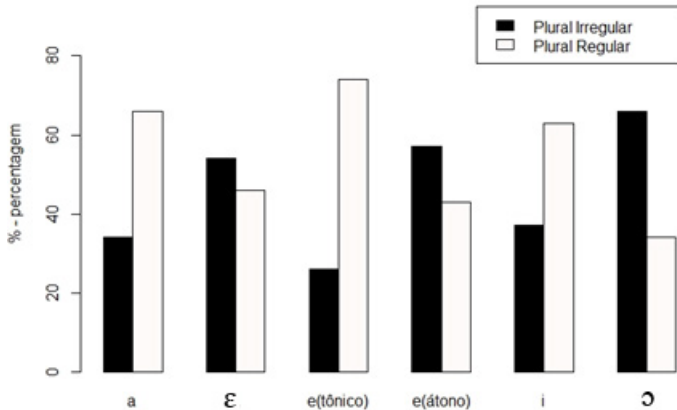
Fonte: Amaral (2021, p. 68).

Os resultados com p-valor abaixo de 0.05 indicam que os fatores têm efeito significativo. Assim, os fatores que se revelaram estatisticamente significativos são as vogais núcleo [ε] e [o] e os estímulos com 1 sílaba. Os resultados dos *logodds* indicam favorecimento do plural *-is* nos estímulos com vogal núcleo do ditongo [ε] (0.8900) e [o] (1.77290), e desfavorecimento em monossílabos (-1.20119). O resultado para o grupo de fatores Listas mostrou que não há diferença na distribuição das respostas com *-is* e *-s* nas duas listas, mostrando que

os estímulos foram bem elaborados, estão equilibrados e não levaram a nenhum enviesamento das respostas.

No Gráfico 1, estão apresentados os percentuais de respostas dos dois tipos de plural em função da vogal núcleo do ditongo.

Gráfico 1 - Distribuição de *-is* e *-s* em função da vogal núcleo do ditongo



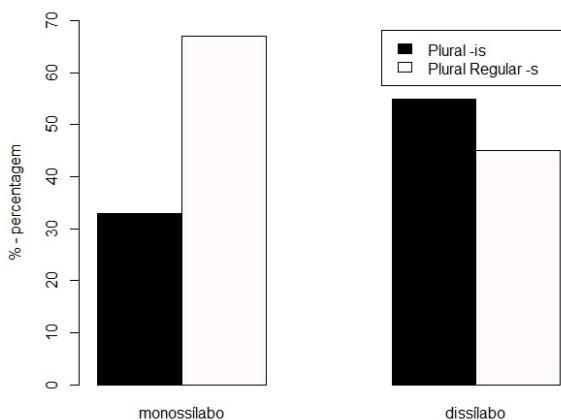
Fonte: Amaral (2021, p. 69).

Observa-se a predominância do plural regular quando o núcleo do ditongo é [a], [e] tônico e [i], e predominância de *-is* em estímulos com as vogais [ε], [ɔ] e [e] átono. Esse resultado replica o encontrado para os dados somente dos universitários do estudo de Gomes, Prado e Amaral (no prelo), já que, nos dados dos participantes do curso de EJA, houve predomínio do plural regular em todos os contextos de vogal núcleo, portanto, não havendo significância para esta variável independente neste grupo de indivíduos. Para os autores, o efeito observado, nos dados dos universitários, para a vogal núcleo do ditongo, e indicativo do efeito da frequência de tipo do plural *-is* no léxico, não só em relação à taxa geral, mas também porque, conforme levantado por Huback (2012) e Gomes, Prado e Amaral (no prelo), palavras terminadas em sílaba com vogal núcleo [a], [ε], [ɔ], [i], [e] têm majoritariamente, no caso de [a] e [ε], e exclusivamente, no caso de [e] em sílaba átona, [ɔ] e [i], plural esperado em *-is*. Ou seja, as tendências observadas refletem exatamente a predominância do plural irregular de acordo com essas vogais como núcleo do ditongo. Porém, observa-se que, no grupo de participantes de Ensino Médio desta pesquisa, os estímulos com vogal núcleo [a] e

[i] foram produzidos majoritariamente com a forma regular. Uma outra evidência do efeito da inferência de padrões no léxico é o resultado encontrado para a vogal núcleo [e], que se mostra oposto em função da tonicidade da sílaba. Conforme já mencionado, palavras terminadas em ditongos com vogal [e] em sílabas tônicas, como em *museu*, o padrão esperado é o regular, e *-is* é o padrão esperado para as palavras com [e] em sílaba átona, como em *agradáve[w]/agradáveis*.

Com relação ao tamanho dos estímulos, observou-se o efeito desfavorecedor dos monossílabos. O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos dois tipos de plural em função do tamanho dos estímulos.

Gráfico 2 - Distribuição de *-is* e *-s* em função do número de sílabas dos estímulos



Fonte: Amaral (2021, p. 71).

Os percentuais mostram, nas respostas dos participantes com Ensino Médio de pré-vestibular comunitário, a prevalência acentuada do plural regular em estímulos com uma sílaba, enquanto há uma distribuição mais equilibrada dos dois tipos de plural nas pseudopalavras dissílabas, com prevalência do plural irregular. Essa distribuição replica os resultados encontrados em Huback (2007), Becker *et al.* (2018) e Gomes, Prado e Amaral (no prelo). Para Becker *et al.* (2018), o efeito de monossílabos na maior aceitabilidade de logotomas com plural regular, ao invés de *-is*, se deve a um aspecto formal, Restrição de sílaba inicial, que atua para preservar a estrutura da palavra, que seria afetada pela alternância de plural. Para Gomes, Prado e Amaral (no prelo), os resultados encontrados para tamanho dos estímulos, assim como os encontrados para a vogal

núcleo dos ditongos, são evidência de inferência de padrões no léxico, já que, a princípio, tenderam a corresponder à frequência de tipo encontrada no levantamento do ASPA/UFMG. Além disso, assim como pode ser observado nos Gráficos 1 e 2, essas características linguísticas atuam como condicionamentos e não como restrições que bloqueiam uma forma ou outra, já que houve variação em todos os casos.

Situando os participantes do Ensino Médio em relação aos universitários e aos participantes do curso de EJA de Gomes, Prado e Amaral (no prelo), observa-se que os efeitos das variáveis linguísticas nos dados dos participantes desta pesquisa estão mais próximos do comportamento dos universitários do que do grupo do EJA, embora não reproduzam exatamente o padrão das vogais encontrado entre os universitários, devido ao resultado para a vogal núcleo [a], já que não havia estímulos com vogal núcleo [i]. Somente o efeito do tamanho do estímulo é comum aos três grupos de participantes, que diferem em relação à escolaridade. Por outro lado, em relação à frequência geral, os participantes com Ensino Médio, do pré-vestibular comunitário, se assemelham aos participantes do EJA por apresentarem prevalência de respostas com plural regular sobre *-is*, embora a diferença de percentual seja maior nos participantes do EJA. Para os autores, a diferença entre os indivíduos do EJA e os universitários se deve ao fato de estes últimos terem maior experiência com formas de plural e, por isso, terem uma distribuição semelhante ao padrão geral do PB para o plural esperado de itens terminados em Vw. Em que pese o perfil socioeconômico dos participantes com Ensino Médio desta pesquisa, o fator escolaridade pode ter contribuído fortemente para a experiência com formas de plural, tornando estas representações mais robustas. A ausência quase que categórica de dados de plural no experimento aplicado ao grupo de participantes composto por adolescentes socialmente excluídos e com escolaridade irregular corrobora essa hipótese.

## 4.2 Coleta assistemática

Foram coletados, de forma aleatória, dados de produção espontânea da alternância entre *-is* e *-s*. De acordo com Labov (1972), conforme mencionado anteriormente, a utilização dessa metodologia para obtenção de dados é adequada para registrar variantes que são de baixa frequência e dificilmente captadas pela metodologia da entrevista sociolinguística. Os dados são obtidos a partir de observações livres, sem qualquer planejamento prévio, como em programas de TV e rádio, telejornais, conversas em trens, ônibus, lojas, ambiente escolar, conversas pessoais, filas etc. Entretanto,



esses registros assistemáticos, segundo Labov (1972), precisam ser feitos de forma estratégica e organizada durante a coleta.

Os dados aqui apresentados foram coletados entre março de 2018 e janeiro de 2021. Foram obtidos 36 dados de formas produzidas com o plural diferente do esperado etimologicamente. Os dados coletados de palavras com plural esperado -is (ANEXOS – quadro 4), majoritariamente, são de itens polissílabos, e um único registro de monossílabo, o item lexical “tal”. Quando usado como categoria nominal (adjetivo, pronome ou substantivo) sua forma no plural “tais” é um item de alta frequência na Base Aspa (11.229 ocorrências). Entretanto, nos dados de produção espontânea coletados nesta pesquisa, foram obtidas ocorrências que mostram que também há regularização desse item lexical. Sobre as palavras polissílabas, a maioria delas apresenta frequência alta de ocorrência na Base Aspa: *papéis* (16.534), *níveis* (9633), *incríveis* (825), *refis* (493), à exceção de *abdominais* (299). Registra-se, portanto, a alternância com a variante regular de itens com alta frequência de ocorrência da forma de plural esperado irregular. Outras palavras podem não ser frequentes em corpora de língua, mas se mostram de alta frequência ou são comuns a depender da experiência comunicativa do falante. Por exemplo, *abdominais* e *vogais* (155, na Base ASPA/UFMG), realizadas respectivamente como *abdominaus* e *vogaus*, foram produzidos por professores da área de Educação Física e Linguística respectivamente, logo, são termos comuns no léxico do profissional, e, mesmo assim, não apresentaram o plural esperado para cada palavra.

Já os dados relativos aos itens lexicais com plural esperado regular (ANEXOS – quadro 5), produzidos com -is, mostram que, na fala espontânea, há a mesma variabilidade observada nos dados experimentais em relação ao tamanho do item lexical, já que foram registradas ocorrências com monossílabos, como *shois*, por *show* (13.798), *réis*, por *réus* (2.154), e *véis* por *véus* (175). É interessante observar que essa alternância ocorre em qualquer perfil social, uma vez que tanto *réis* quanto a polissílabo *painéus*, por *painel*, foram produzidas por jornalistas ao vivo em canais da TV aberta. Também foram registradas ocorrências de palavras com alta frequência de ocorrência na Base Aspa, como *degrais*, por *degraus* (649), *museis*, por *museus* (3.677) e *européis*, por *européus* (9.680).

Em resumo, esses dados mostram que há tanto a regularização dos itens, como em *abdominaus* e *carnavaus*, quanto uso do plural irregular em itens com plural regular esperado, como em *degrais* e *museis*. Além disso, a alternância se mostra presente em itens de baixa e alta frequência. Há registros do uso do plural irregular em itens com vogal núcleo [e] em sílaba tônica final e em monossílabos e, que não tiveram

um comportamento de acordo com o Princípio de proteção de sílaba, segundo o qual os falantes protegeriam as palavras monossílabas, porque o uso do plural *-is* modificaria a estrutura da palavra. O levantamento de dados através dessa metodologia continua sendo realizado pelo primeiro autor, visando, através do aumento de dados, aprofundar a análise de dados de produção espontânea.

## 5 Considerações finais

Este artigo apresentou resultados de um estudo sobre a alternância formas de plural de nomes terminados no ditongo oral decrescente Vw, a partir dos pressupostos teóricos dos Modelos baseados no Uso e da Sociolinguística Variacionista.

Os resultados obtidos com o experimento com pseudopalavras revelaram que, na competição entre as duas formas de plural, *-is* e *-s*, a frequência de tipo é fator importante na organização cognitiva da experiência que o indivíduo tem com a língua. O processo de analogia tem base na frequência de tipo do plural. A comparação com outros resultados obtidos por grupos de participantes com diferentes escolaridades mostra que a experiência sociolinguística com formas de plural tem relação com a direcionalidade da inferência do padrão mais frequente no léxico.

Os dados de produção espontânea, obtidos de observações assistemática, embora ainda em pequeno número, corroboraram as evidências obtidas em situação experimental de que as formas *-is* e *-s* competem no léxico do falante, afetando itens lexicais independentemente da frequência e tamanho, muito embora isso não signifique que não haja efeito de frequência e de tamanho na alternância, que operam determinando tendências. Os dados mostram que a alternância se dá nas duas direcionalidades – regularização de formas com plural esperado *-is*, e atribuição do padrão mais frequente *-is* em itens com plural esperado regular.

## Declaração de Autoria

A contribuição dos autores neste artigo se deu da seguinte forma: a) Thiago Lucius Alvarez Amaral: concepção e desenho da pesquisa, obtenção de dados, análise e interpretação dos dados e redação do manuscrito; b) Christina Abreu Gomes: concepção, desenho e orientação da pesquisa, análise e interpretação dos dados e redação do manuscrito.

## Referências

AMARAL, T. L. A. *Variação do plural de nomes do PB terminados em ditongo oral decrescente (Vw): uma abordagem no modelo de exemplares*. 2021. 98 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

BARBOSA, M. F. M. *Processamento e representação de palavras complexas por derivação: um estudo sobre a sufixação do português brasileiro*. 2017. 187 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

BECKER, M.; CLEMENS, L.; NEVINS, A. I. Generalization of French and Portuguese plural alternations and initial syllable protection. *Natural Language and Linguistic Theory*, Nova York, v. 35, n. 2, p. 299-345, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s11049-016-9343-y>. Disponível em: <[https://becker.phonologist.org/initialsyllfaith/becker\\_clemens\\_nevins\\_french\\_portuguese.pdf](https://becker.phonologist.org/initialsyllfaith/becker_clemens_nevins_french_portuguese.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2017.

BECKER, M.; NEVINS, A.; SÂNDALO, F.; RIZATT, E. The Acquisition Path of [w]-final Plurals in Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, Lisboa, v. 17, n. 4, p. 1-17, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5334/jpl.189> Disponível em: <<https://jpl.letras.ulisboa.pt/article/id/5655/>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BERKO, J. The Child's Learning of English Morphology. *Word*, Londres, v. 14, p. 150-177, 1958. DOI: <https://doi.org/10.1080/00437956.1958.11659661> Disponível em: <[https://pure.mpg.de/rest/items/item\\_2281723/component/file\\_2281722/content](https://pure.mpg.de/rest/items/item_2281723/component/file_2281722/content)>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BOOIJ, G. Compounding and derivation: evidence for construction Morphology. In: DRESSLER, W. et al. (eds.). *Morphology and its demarcations*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2005. p. 109-131.

BOOIJ, G. *Construction Morphology*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

BYBEE, J. L. *Morphology: A study of the relation between meaning and form*. Philadelphia: John Benjamins, 1985.

BYBEE, J. L. Morphology as lexical organization. In: HAMMOND, M.; NOONAN, M. (eds.). *Theoretical Morphology*. San Diego: Academic Press, 1988. p. 119-141.

BYBEE, J. L. Regular morphology and the lexicon. *Language and Cognitive Processes*, Londres, v. 10, n. 5, p. 425-455, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1080/01690969508407111> Disponível em: < <https://www.unm.edu/~jbybee/downloads/Bybee1995RegMorph.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

BYBEE, J. L. The emergent lexicon. In: *CLS 34: The panels*, 1998, Chicago. *Proceedings...* Chicago: Chicago Linguistics Society, 1998. p. 421-435.

BYBEE, J. L. *Phonology and language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

BYBEE, J. L. *Language, Usage and Cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BYBEE, J. L. *Language Change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

CLAHSEN, H.; ROTHWEILER, M.; WOEST, A. Regular and irregular inflection in the acquisition of German noun plurals. *Cognition*, Amsterdam, v. 45, p. 225-255, 1992. DOI: [https://doi.org/10.1016/0010-0277\(92\)90018-d](https://doi.org/10.1016/0010-0277(92)90018-d)

CROFT, W. Intonation units and grammatical structure. *Linguistics*, Berlim, v. 33, p. 839-882, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1515/ling.1995.33.5.839>

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction Grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOMES, C. A.; GONÇALVES, C. Flexão de Número na Gramática da Criança e do Adulto. *Veredas*, Juiz de Fora, v. 14, n. 1, p. 122-134, 2010.

GOMES, C. A.; MELO, M. A. L. S.; BARCELLOS, M. E. M. Dinâmica da variação sociolinguística em contexto de exclusão social. *ReVEL*, Porto Alegre, edição especial, n. 13, p. 181-198. 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/91ebcf7232f3264f0af12b53df2b7ab5.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2018.

GOMES, C. A.; PRADO, L. O. do; AMARAL, T. L. A. Aspectos cognitivos e sociais da variação linguística na alternância de formas de plural de nomes do PB. In: ORSINI, M.; CAVALCANTE, S. R.; MARINS, J. (orgs.). *Contribuições à descrição e ao ensino do português brasileiro: da fonética ao discurso, com parada obrigatória na sintaxe - uma homenagem a Maria Eugênia Lammoglia Duarte*. São Paulo: Pimenta Cultural, no prelo.

HAY, J. B. *Causes and Consequences of Word Structure*. Routledge: New York/London, 2003.

HAY, J. B.; BAAYEN, R. H. Shifting paradigms: Gradient structure in morphology. *Trends in Cognitive Sciences*, Amsterdam, v. 9, n. 7, p. 342–348, 2005. DOI: 48. <https://doi.org/10.1016/j.tics.2005.04.002> Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/191659554.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2006.

HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In: HALE, K.; KEYSER, S. J. (eds.). *The View from Building 20*. Cambridge: MIT Press, 1993. p. 111-176.

HASPELMATH, M. Schemas in Hausa plural formation: Product-orientation and motivation vs. source-orientation and generation. *Buffalo Working Papers in Linguistics*, Buffalo, v. 89, n. 1, p. 32-74, 1989. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.225245>

HUBACK, A. P. *Efeito de frequência nas representações mentais*. 2007. 318 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

HUBACK, A. P. Irregular Plurals in Brazilian Portuguese: An Exemplar Model Approach. *Language Variation and Change*, Cambridge, v. 23, p. 1-12, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1017/S0954394511000068>

KATO, M. A.; DUARTE, M. E. L. A variação entre construções finitas pessoais e impessoais no português brasileiro. *Web-Revista SOCIODIALETO*, Campo Grande, v. 4, p. 153-177, 2014.

KATO, M. A.; DUARTE, M. E. L. O sujeito no português brasileiro e sua tipologia. In: PILATI, E.; SALLES, H.; NAVES, R. (orgs.). *Novos olhares para a gramática do português brasileiro*. Campinas: Pontes, 2017. p. 13-43.

LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

MARCUS G. F. Children's overregularization of English plurals: a quantitative analysis. *Journal of Child Language*, Cambridge, v. 22, p. 447-459, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0305000900009879>

MARCUS, G. Why do children say "brea**k**ed"? *Current Directions in Psychological Science*, Newbury Park, v. 5, p. 81-85, 1996.

MARCUS, G. F.; PINKER, S.; ULLMAN, M.; HOLLANDER, M.; ROSEN, T.J.; XU, F. Overregularization in language acquisition. *Monographs of Society For Research in Child Development*. Nova York, v.57, p. 1-182, 1993. DOI: <http://dx.doi.org/10.2307/1166115>

MELO, M. A. S. L. de. *Desenvolvendo novos padrões na comunidade de fala: um estudo sobre a fricativa em coda na comunidade de fala do Rio de Janeiro*. 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012

MOLLICA, M. C. *(De) que falamos?* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

OLIVEIRA, D.; CRISTÓFARO-SILVA, T.; GOMES, C. A. Aquisição do plural irregular no Português Brasileiro: uma abordagem baseada em exemplares. *Linguística*, Rio de Janeiro, v. 16, n. esp., p. 622-645, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2020.v16nEsp.a21500> Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/21500/23383>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PIERREHUMBERT, J. B. Probabilistic Phonology: Discrimination and Robustness. In: BOD, R.; HAY, J.; JANNEDY, S. (eds.). *Probability Theory in Linguistics*. Cambridge: The MIT Press, 2003. p. 177-228.

PIERREHUMBERT, J. B. The Dynamic Lexicon. In: COHN, A.; HUFFMAN, M.; FOUGERON, C. (eds.). *Handbook of Laboratory Phonology*. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 173-183.

PRASADA, S.; PINKER, S. Generalisation of regular and irregular morphological patterns. *Language and Cognitive Processes*, Londres, v. 8, p. 1-56, 1993. DOI: <https://doi.org/10.1080/01690969308406948>

SANKOFF, D. Variable Rules. In: AMMON, U.; DITTMAR, N.; MATTHEIER, K. J.; TRUDGILL, P. (orgs.). *Sociolinguistics/*

*Soziolinguistik: An International Handbook of the Science of Language and Society/Ein internationales Handbuch zur Wissenschaft von Sprache und Gesellschaft*, v. 2. Berlin: W. de Gruyter, 2004. p. 1150-1161.

SCHERRE, M. M. P. *Reanálise da concordância de número em português*. 1988. 554 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1988.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. A concordância de número no Português do Brasil: um caso típico de variação inerente. In: HORA, D. (org.). *Diversidade Linguística no Brasil*. João Pessoa: Ed. Ideia, 1997. p. 93-114.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Perceptual vs. Grammatical Constraints and Social Factors in Subject-Verb Agreement in Brazilian Portuguese. *University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics*, Pennsylvania, v. 16, n. 2, 2010. Disponível em: <<https://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1157&context=pwpl>>. Acesso em: 10 set. 2020.

SEVERINO, M. C. A. *O plural das palavras terminadas em -ão: mudança ou variação estável?* 2013. 98 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

VIHMAN, M.; CROFT, W. Phonological Development: Toward a Radical Templatic Phonology. *Linguistics*, Berlim, v. 45, n. 4, p. 683-725, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1515/LING.2007.021> Disponível em: <<https://www.york.ac.uk/media/languageandlinguistics/documents/staff/publications/V&Croft%202007.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2020.

## Anexos

Quadro 2 - Estímulos experimentais para elicitación de plural

Experimento de Pseudopalavras				
Ditongos	Lista 1		Lista 2	
	Monossilabas	Dissilabas	Monossilabas	Dissilabas
<b>-au</b>	'zau 'haw 'draw	pi'aw si'vaw di'faw	'fraw 'baw 'vaw	pu'faw si'zaw ga'faw
<b>-eu</b> ( <i>tônico</i> )	'bew 'kew 'trew	ga'few tu'mew di'dew	'pew 'zew 'prew	lu'few si'mew ga'zew
<b>-eu</b> ( <i>átono</i> )		'mizew 'fazew 'sifew		'tulew 'lifew 'gafew
<b>-eu</b>	'kew 'bew 'brew	fa'gew va'zew lu'fɛw	'gew 'zew 'frew	ri'zew lu'mew mi'zew
<b>-ou</b>	'zow 'ʒow 'trɔw	ku'fow lu'mow mi'zow	'krɔw 'fow 'low	ka'nɔw ti'vɔw fa'zow
<b>-il</b>	'ziw 'giw 'driw	pu'fiw mi'biw lu'miw	'niw 'kiw 'vriw	fa'giw si'ziw du'viw

Fonte: Amaral (2021, p. 54).



Quadro 3 - Experimento de elicitção de plural com palavras do PB

Itens do teste de Palavras do PB com frequência de ocorrência (ASPA/UFMG)									
Ditongos	Monossílabas			Dissílabas			Trissílabas		
	Item	Escrita	Fala	Item	Escrita	Fala	Item	Escrita	Fala
<b>-au</b>	Naus	(200)	(0)	Jiraus	(20)	(0)	Berimbaus	(20)	(0)
	Maus	(711)	(0)	Saraus	(123)	(0)	Bacalhaus	(10)	(0)
	Paus	(3744)	(0)	Umbrais	(17)	(0)	Espirais	(76)	(0)
				Enxovais	(34)	(0)			
<b>-eu (tônico)</b>				Hebreus	(108)	(0)	Camafeus	(10)	(0)
				Plebeus	(71)	(0)	Europeus	(9680)	(0)
<b>-eu (átono)</b>				Niqueis	(498)	(0)	Afáveis	(13)	(0)
				Civeis	(257)	(0)	Audiveis	(37)	(0)
<b>-eu</b>	Géis	(21)	(0)	Planteis	(63)	(0)	Coquetéis	(582)	(8)
	Véus	(175)	(0)	Graneis	(21)	(0)	Mausoléus	(22)	(0)
	Céus	(1342)	(0)	Troféus	(574)	(6)			
	Méis	(0)	(0)	Chapéus	(666)	(6)			
<b>-ou</b>	Sóis	(211)	(0)	Anzóis	(63)	(0)	Cachecóis	(26)	(0)
				Atóis	(59)	(0)	Aerosóis	(61)	(0)
				Paiois	(59)	(0)	Rouxinóis	(23)	(0)
<b>-il</b>	Útil			Têxteis	(0)				
	Vil			Hábeis	(177)				
				Débeis	(127)				
				Misseis	(0)				

Fonte: Amaral (2021, p. 56).

Quadro 4 - Itens lexicais com plural esperado irregular – coleta assistemática

	<b>A</b>	<b>ɛ</b>	<b>ɛ</b>	<b>i</b>
<b>Monossílabos</b>	<i>Taus</i> (6)	---	---	---
<b>Polissílabos</b>	<i>Vogaus</i> (1)	<i>Incriveus</i> (1)	<i>Papéus</i> (5)	<i>Refus</i> (2)
	<i>Abdominaus</i> (5)	<i>Niveus</i> (1)	<i>Painéus</i> (1)	
	<i>Carnavaus</i> (1)			

Fonte: Amaral (2021, p. 76).

Quadro 5 - Itens lexicais com plural esperado regular – coleta assistemática

	<b>A</b>	<b>E</b>	<b>o</b>	<b>ε</b>
<b>Monossilabos</b>	---	---	<i>Shois (2)</i>	<i>Véis (1)</i> <i>Réis (1)</i>
<b>Polissilabos</b>	<i>Bacalhais (2)</i> <i>Degrais (5)</i> <i>Cacais (1)</i>	<i>Museis (4)</i> <i>Europeis (3)</i>		

Fonte: Amaral (2021, p. 78).